

## **EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE**

Alessandra Cacenet da Silva

Universidade Federal de Santa Maria

alessandracacenet@hotmail.com

Daniela de Moura Clates

Universidade Federal de Santa Maria

danielaclates@yahoo.com.br

Maria Cecília Camargo Günther

Universidade Federal de Santa Maria

mceciliacg6@hotmail.com

### **Resumo**

O presente estudo é recorte de uma pesquisa mais ampla sobre educação física (EF) na educação infantil (EI) dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) /EF/EI da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - Brasil, na qual foca em uma das categorias de análise sobre identidade docente do Centro de Educação Física e Desporto (CEFD) /UFSM/licenciatura. Tem como objetivo apresentar e analisar essa categoria de análise, a pesquisa se deu por meio de um estudo exploratório utilizando como coleta de dados a observação, questionário e entrevista. Tendo como conclusão que a identidade profissional dos bolsistas do PIBID/EF/EI esta em constante movimentação se modificando conforme as novas experiências.

Palavras-chaves: Educação física; Educação infantil; Identidade docente.

### **CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

O presente trabalho representa um recorte de uma pesquisa concluída mais ampla que teve como temática a Educação Física (EF) na Educação Infantil (EI). Neste estudo, apresentamos a categoria correspondente a identidade profissional, educação física e educação infantil de um subprojeto voltado à EF na Educação Básica, segmento da EI. Tendo por objetivo apresentar e analisar a categoria sobre a identidade profissional dos bolsistas do PIBID (Programa

Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) da EF em uma escola municipal de Santa Maria – RS/Brasil. Nossa justificativa se dispõe pela importância de fomentar a produção da EF no contexto da EI na qual acreditamos ser relevante a sua discussão nos contextos educacionais, sociais e culturais.

A EI no Brasil surgiu como facilitador para participação das mulheres na vida social e econômica, resultando na criação e ampliação das escolas de EI sendo um espaço importante no processo educativo e social das crianças. (Oliveira, 2001:02).

A EI é a primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade, no período diurno e em jornada mínima de quatro horas e máxima de igual ou superior de sete horas diárias. Regulados e supervisionados por órgãos competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. É dever do Estado garantir a oferta de EI pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção. E devem ser oferecidas vagas próximas à residência da criança (Brasil, 2010:12).

A criança é a peça chave da EI, sendo conceituada como sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivência, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (Diretrizes Curriculares para Educação Infantil, Brasil, 2010).

E o que é definido pelos os PCNS da EF (1997:22) “o trabalho na área da Educação Física tem seus fundamentos nas concepções de corpo e movimento”. A EF desenvolve seu trabalho baseando-se principalmente no corpo e no movimento, que são as principais formas da criança se expressar e interagir com as outras, neste sentido que a EF deve trabalhar na EI através de brincadeiras e da ludicidade.

## **Educação Infantil**

A EI tem como principais meios de aprendizagens o lúdico, o faz de conta e o brincar que contribuem na interação e socialização da criança, podendo se comunicar através dos gestos e movimentos executados dentro dos jogos e brincadeiras. Esses jogos e brincadeiras podem acontecer em momentos livres ou orientados, utilizando ou não de brinquedos que, quando manuseados, provocam diferentes experiências e sensações.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a EI, (1998:22);

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (Brasil, 1998:22).

Ao brincar de faz-de-conta, as crianças buscam imitar, imaginar, representar comunicar de uma forma específica que uma coisa pode ser outra, que uma pessoa pode ser uma personagem, que uma criança pode ser um objeto ou um animal, que um lugar “faz-de-conta” que é outro (Brasil,1998:22). Através de faz de conta à criança consegue enriquecer o processo de construção de sua identidade, pois pode ser e pensar de diversas formas quando esta fantasiando e desempenhando diferentes papéis sociais (mãe, pai, irmão, professor, etc.) e personagens (bruxa, príncipe, rei, rainha, etc.). Além de demonstrarem seus valores morais e de justiça com o que é certo/errado na sua concepção.

### **Educação Física na Educação Infantil**

A inserção curricular na educação infantil significa um avanço para o ensino da EF (Sousa; Vago, 1997:125). Porém sabemos que para realmente acontecer essa inserção, precisamos de políticas e ações governamentais que garantam

condições mínimas para sua plena realização. A EF para se inserir na EI precisa fazer parte do projeto político pedagógico de cada escola, pois deve fazer parte dos princípios da escola. Existem duas formas de a escola se organizar, uma seria com os princípios voltados para uma pedagogia que leva em consideração as experiências e interesse das crianças que compete ao professor de turma o desenvolvimento de diversas atividades. A segunda seria uma organização centrada no modelo escolar sendo por disciplinas (Sayão, apud Pascal et al. 1999:224). Assim, além do professor de turma, aparece um especialista de área sendo formado em outra área para desenvolver e ministrar as aulas específicas (EF, artes, informática, etc.).

Segundo Buss-Simão (2006), a presença da EF pode contribuir também

Para ampliação das linguagens, das interações e da leitura de mundo por parte das crianças [...] deve permitir que os mesmos desempenhem um papel mais ativo em seus movimentos, respeitando os seus interesses e necessidades e que, nesta faixa etária, só pode se caracterizar pela brincadeira. (Buss-Simão, 2006:4).

A citação acima assinala a importância da EF como um espaço pedagógico que trabalha com uma forma de linguagem corporal, a qual tem o papel relevante nos processos de apreensão do mundo pela criança.

Sayão (1999: 224) afirma que “[...] algumas vezes, a presença do ‘especialista’ em determinada disciplina na organização curricular é sinônimo de uma concepção fragmentária do conhecimento”. Ocorrendo indefinições e conflitos em relação aos papéis de cada professor, a organização de horários no contexto escolar e disputa por espaços de trabalho. Quando há uma organização por disciplinas deve haver uma integração maior entre os indivíduos que trabalham juntos. Com o trabalho em conjunto pode se trabalhar com mais facilidade promovendo uma interação maior entre os professores através de temas geradores onde ambos docentes desenvolvem suas atividades mantendo suas especificidades, mas, porém, como o mesmo tema.

Segundo Costa e Pinheiro (2013) a interdisciplinariedade pode aperfeiçoar as formas de trabalho na EI,

Com o intuito de aprimorar a prática docente para o ensino desde a educação infantil, a proposta de trabalho por meio de temas geradores poderia favorecer a aprendizagem porque contempla situações reais. Além disso, o emprego de um tema gerador para condução das aulas proporciona de forma direta a interdisciplinaridade e, com isso, os conteúdos podem ser tratados à luz das diversas áreas do conhecimento que os envolvem. (Costa e Pinheiro, 2013:43).

Na citação acima os autores relatam que a prática docente interdisciplinar pode ser melhorada para que se comece desde a EI, podendo facilitar a aprendizagem, pois, são formas mais significativas de interação através dos temas geradores.

### **Formação de Professores**

A formação do educador esta sempre em construção, elaborada em diferentes momentos e espaços de acordo com Monteiro (1999):

O primeiro momento é o da formação inicial que deve instrumentalizar o profissional para o exercício da atividade pedagógica em suas múltiplas especificidades, desde a tarefa docente diretamente em sala de aula, como as tarefas administrativas-pedagógicas – direção, orientação/coordenação pedagógica; o segundo momento que deverá ser permanente e contínuo acontece durante toda a trajetória profissional do educador, pois essa formação/capacitação permanente é inerente ao trabalho do educador. (Monteiro, 1999:209).

A autora acima cita os momentos que o professor se depara durante a sua trajetória de formação que deve ser passado por diversas atividades

pedagógicas. Além do conhecimento teórico-prático e da reflexão-ação-reflexão após seus ensinamentos.

Barreto (1995:14) apud Ayoub (2001:55) refere-se à qualidade de formação dos docentes dizendo que;

Se a formação do professor da educação básica como um todo deixa muito a desejar, no caso da educação infantil que abrange o atendimento às crianças de zero a seis anos em creches e pré-escolas, exigindo que o profissional cumpra as funções de cuidar e educar, o desafio da qualidade se apresenta como uma dimensão maior, pois é sabido que os mecanismos atuais de formação não contemplam essa dupla função.

Ayoub alerta para o fato de que, além da formação acadêmica necessária para atuação na EI é também preciso cuidar e educar que na maioria dos centros de formação não se tem um preparo para a guarda e a educação das crianças, na qual fica de antemão na responsabilidade de cada docente.

Na visão de Kishimoto (1999),

O imaginário popular e até dos meios oficiais pouco afeitos as reflexões sobre a criança e a educação infantil referendam, ainda, a perspectiva romântica do século passado, de que para atuar com criança de 0 a 6 anos basta ser 'mocinha, bonita, alegre e que goste de crianças', e a ideias de que não há necessidade de muitas especificações para instalar escolas infantis para os pequenos. (Kishimoto, 1999:74).

A afirmativa da autora sugere uma atuação com centralidade para o 'cuidar' e 'entreter', mais do que propriamente educar. Todo o trabalho que é desenvolvido na educação infantil pode ser promovido através de parcerias entre o docente unidocente e os especialistas de cada área envolvidos, de forma que ambos buscam novos conhecimentos que podem ser compartilhados junto com os desafios, sonhos, temores, conflitos, encontros, desencontros e buscas. Além do descrever algumas características de

identidade que se bastava no século passado para trabalhar com a educação infantil.

Gomes (2013) destaca o desafio de qualificar o perfil do docente de EI na educação.

Um educador infantil- tomando de empréstimos o sentido etimológico de “infância” – nem um profissional que segmente e hierarquize sua ação junto à criança, mas antes, um (a) profissional capaz de reconhecer sua (s) identidade (s) profissional (is) e a diversidade existente nesse campo e, assim como os professores dos demais níveis de ensino, com capacidades para fazer valer sua vez e voz e construir a autoria de seu processo formativo. (Gomes, 2013:24).

A autora relata que o professor de educação infantil deve reconhecer sua identidade e lutar pelo seu direito de igualdade frente aos outros níveis de ensino, promovendo a busca da sua qualificação profissional. Pois neste campo de atuação o docente tem um coletivo de perfil de crianças para se educar e cuidar.

Segundo Pimenta apud Gomes (2013:41) diz que:

Uma identidade profissional constrói-se com base na significação social da profissão; na revisão constante dos significados sociais da profissão; na revisão das tradições. Mas também na reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque são prenes de saberes válidos às necessidades da realidade, do confronto entre teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias. Constrói-se também pelo significado que cada professor, como ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano com base em seus valores, seu modo de situar-se no mundo, suas histórias de vida, suas representações, seus saberes, suas angústias e seus anseios. (Pimenta, 1997:42).

A citação acima refere-se a importância do docente em manter sua especialidade ativa preservando os motivos que impulsionaram o docente na escolha como professor, em que permitem o docente desdobrar as novas teorias e a modernidade. O modo como o docente tem seus hábitos e sua história também influenciam na sua profissão.

Diante das características dos professores que atuam com a educação infantil Paniágua & Palácios (2007) apud Gomes (2013:49) relatam que:

Consideram a existência de vários estilos de educador da infância e relevam algumas qualidades desses profissionais na relação com a criança, entre elas, a sensibilidade, a disponibilidade física e afetiva, as avaliações positivas, a forma como a autoridade é exercida com as crianças individualmente e com o grupo, além do equilíbrio das atenções buscando a igualdade e a aceitação da diversidade da turma.

Dessa forma os educadores da educação infantil precisam desenvolver a sensibilidade e estarem dispostos às questões corporais (tocar, sentir) e as questões da afetividade (carinho, tristeza, amor) além de serem múltiplos atores sociais (pai, mãe, avó, etc.) e de possuírem uma maior flexibilidade, escuta e observação das crianças.

## **Metodologia**

Utilizamos como metodologia a pesquisa exploratória que segundo Gil (2002), diz que:

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. (Gil, 2002:41).



Tratando-se de uma pesquisa de campo qualitativo através de um estudo de caso, em uma escola de educação infantil do município de Santa Maria - RS, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/EF da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – Brasil, esta inserido no seu subprojeto de EI. O estudo surgiu após a produção do trabalho de conclusão de curso sendo uma análise de uma pesquisa bibliográfica, onde num curto tempo não consegui aprofundar a discussão surgindo alguns temas na análise do trabalho que acreditamos ser de grande relevância.

Diante disso, a população alvo foi todos os bolsistas da escola escolhida envolvidas no projeto PIBID/EF na EI que aceitaram por participar da pesquisa. No início da pesquisa estavam envolvidos no subprojeto três escolas de EI na qual optamos pela escolha da escola pesquisada pelo fato de a coordenadora pedagógica possuir 40 horas semanais, assim estando mais presente durante as aulas dos bolsistas. O principal critério de exclusão e inclusão foi o fato que os bolsistas selecionados estivessem a pelo menos um semestre no projeto. Sendo no total de cinco bolsistas, mas, diante dos critérios de inclusão/exclusão foram selecionados quatro bolsistas participantes da pesquisa.

Ocorrendo da seguinte forma, no primeiro momento foram realizadas observações participantes que Minayo (2010):

Define-se como observação participante como um processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica. A filosofia que fundamenta a observação participante é a necessidade que todo pesquisador social tem de relativizar o espaço social de onde provem, aprendendo a se colocar no lugar do outro. (Minayo, 2010)

As observações das aulas que os bolsistas estavam presentes foram realizadas no mês de novembro e dezembro de 2015. Foi realizado um total de onze observações das aulas dos bolsistas com as turmas envolvidas no projeto e diversas visitas informais para contatos primários e conhecimento do ambiente escolar.

E no segundo momento foram feitos questionários com os bolsistas com o intuito de selecionar os participantes para entrevista. E logo após foram feitas entrevistas semiestruturadas. Que segundo Negrine (1999) a palavra entrevista encerra o significado de encontro combinado, marcado entre pessoas para ocorrer em lugar previamente determinado. Diz respeito ainda a prescrição de informações ou de opiniões sobre determinada temática feita de forma oral, pelo entrevistado (Negrine, 1999:73). E o autor define:

É semiestruturada quando o instrumento de coleta está pensado para obter informações de questões concretas, previamente definidas pelo pesquisador, e ao mesmo tempo, permite que se realizem explorações não previstas, oferecendo liberdade ao entrevistado para dissertar sobre o tema ou abordar aspectos que sejam relevantes sobre o que pensa (Negrine, 1999:74).

Foram realizadas as entrevistas com antecedência em local e horário marcado, totalizando quatro com os bolsistas. A pesquisa tem como benefício principal promover a relação da educação física na educação infantil. As informações recebidas dos pesquisados serão somente utilizadas para fins da pesquisa na qual manteremos a confidencialidade das identidades dos pesquisados em sigilo. Dando-se nomes fictícios aos colaboradores da pesquisa. Portanto, com intuito de preservar as identidades dos bolsistas entrevistados daremos nomes fictícios aos colaboradores nominando assim, João está no 9º semestre e está há dois semestres no projeto. José está no 5º semestre e há dois semestres no projeto. Maria está no 7º semestre e há dois semestres no projeto. Ana está no 8º semestre e há um semestre no projeto, todos os colaboradores bolsistas estão cursando o curso de licenciatura plena em educação física da UFSM. Todas as informações foram comunicadas no momento da coleta de dados sendo em novembro e dezembro de 2015.

### **Análise e interpretação**

#### **Identidade profissional, educação física e educação infantil.**

Não poderíamos começar de outra forma se não conceituando a identidade profissional a partir da definição de Garcia (2010):

A identidade profissional é a forma como os professores se definem a si mesmos e aos outros. É uma construção do “si mesmo” profissional, que evolui ao longo de sua carreira docente e que pode ser influenciada pela escola, pelas reformas e pelos contextos políticos, que “inclui o compromisso pessoal, a disposição para aprender a ensinar, as crenças, valores, conhecimento sobre a matéria que ensinam assim como sobre o ensino, experiências passadas, bem como a vulnerabilidade profissional”. (Garcia, 2010:19).

Dessa forma a identidade profissional vai se modificando ao longo da carreira docente possuindo diversos fatores que podem influenciá-la. Assim como relata nosso colaborador José que diz *“poder conviver com crianças com deficiência é muito importante, pois eu não tive convivência, quando cheguei à escola e me deparei com elas (as crianças) não sabia como agir e incluir, mas, amadureci muito e ter o carinho delas!... elas retribuem e te respeitam”*. José relata o quando pode amadurecer ao longo da sua inserção no projeto incorporando importantes elementos ao processo de construção de sua identidade docente agregando valores e reconhecimento ao papel de professor. Já João relata a importância que o projeto esta tendo no seu processo de construção da identidade docente dizendo que *“a construção da identidade docente não digo que esta completa, pois é muito forte dizer que esta completa, mas, esta bem melhor do que antes, pois eu experienciei e vivenciei novas situações e desafios cada aula era um novo desafio e continua sendo e acrescentou bastante na construção da minha identidade docente”*.

De acordo com Gomes “No que diz respeito ao desenvolvimento profissional e às identidades profissionais de educadoras de crianças pequenas é o lugar da afetividade” (Gomes, 2013:42). Assim como declara João, *“Particularmente pra mim tem esse questão do afeto que eu não tinha experienciado e vivenciado isso, e também a questão do tocar..”*. Portanto, o afeto é algo

frequente na educação de crianças pequenas além da questão do tocar na qual a crianças se expressa e se comunica.

Tanto José quanto Maria relatam o interesse e apreciação ao trabalhar com a educação infantil, Maria, relata *“o que me trouxe para educação infantil foi o interesse pela faixa etária pois eu prefiro trabalhar com os pequenos aos grandes, só que antes eu não tinha essa noção se seria bom ou não, pois eu nunca tinha trabalhado, mas eu tinha aquele interesse e eu tenho atração por criança”*. E José narra *“eu sempre gostei de trabalhar com criança”*. Ambos apontam o atrativo de trabalhar com a educação infantil, sendo algo de seu interesse pessoal. Segundo Dias (1997) apud Gomes (2013:51) expõe dos saberes essenciais dos educadores da primeira infância:

Tal profissional deve apropriar-se de profundo conhecimento de si próprio e da criança, dominar conhecimentos culturais e científicos, produzir uma visão crítica e política da realidade, gostar de criança e compreender sua forma lúdica e criativa de conhecer, além de desenvolver as capacidades de observação e reflexão, de articulação criativa e dinâmica entre teoria e prática e de trabalho em equipe.

A bolsista Ana comenta em relação a sua identidade já existente na qual acabou incrementando novas atividades dentro da escola, *“Eles tiveram contato com a atividade que eu tenho fora da escola que é trabalhar com a dança, me procuraram e fizeram o convite de trabalhar com a escola essa relação, então acabei pegando mais do que a turma que trabalho para fazer essa relação e outras questões como a cultura afro”*. Nota-se que Ana possui sua identidade mais delineada com traços marcantes voltados para a dança e a cultura afro, podendo esse delineamento ser decorrente por estar na fase final da conclusão do curso de educação física.

A identidade docente é um processo que esta constante movimento e particularmente durante a formação inicial, mostrando grande plasticidade, sendo um período de delineamento e de escolhas. Para alguns de nossos colaboradores a participação no projeto é momento de constituição na sua

identidade docente, pois a experiência é algo marcante, influenciando assim na identidade profissional.

### **Considerações finais**

Em geral podemos perceber que o projeto PIBID/EF/EI vêm ao encontro da identidade docente, possibilitando um convívio com crianças de zero a seis anos, e com todas as especificidades que o ensino da educação infantil proporciona, exigindo mais que a prática pedagógica, pois é necessário também suprir a questão do assistencialismo e do cuidar da criança.

O projeto PIBID aproxima do ambiente escolar e conseqüentemente da escola real sendo desta forma um espaço de importante aprendizado da docência, mostrado o cotidiano escolar aos bolsistas que se inserem nas atividades da rotina da educação infantil se adaptando aos diversos momentos do dia-a-dia (recepção dos alunos, entrega dos cadernos de temas, momento de conversa, da ida do banheiro, de tomar água, do lanche, etc.). Além das participações em atividades foram do horário da aula, como festas, apresentações e integrações. Apesar de não surgir nas análises, acreditamos ser de grande relevância comentar que em todas as falas de nossos colaboradores surgiu a importância do projeto ser inserido no turno inteiro, na qual seus bolsistas não só interajam no seu momento de atuação, com um período pré-estipulado, mas sim, permanecerem da chegada dos alunos até a saída, promovendo uma convivência e uma intimidade maior com os alunos. Oliveira e Stotz (2004) apud Ramos et. al. (2015:100) articulam:

Conviver é estar junto, olhar nos olhos, conversar frente a frente [...] é a arte de relacionar, dá intensidade à relação, sabor ao fazer e gera afetividade e saber. [...] Conviver se aprende convivendo e para essa convivência há algumas moedas: simpatia, confiança, humildade, sensibilidade, respeito, flexibilidade em relação aos tempos.

Conforme os autores conviver requer uma aproximação intensa, com sentimentos e valores na qual são indispensáveis na educação infantil.

Contudo, tendo em vista a implantação [Lei nº 12.796/2013](#) do Plano Nacional de Educação (PNE) que prevê que a partir de 2016 a obrigatoriedade da matrícula de crianças de 4 a 17 anos de idade; Acreditamos que a educação infantil se firma como porta de entrada para a educação básica, recebendo o seu devido reconhecimento diante das políticas públicas, dos órgãos públicos e da sociedade, assim como a inserção da educação física neste campo de atuação (tendo em vista a não obrigatoriedade da EF na educação infantil no RS/Brasil).

### Referências bibliográficas

Ayoub, E. (2001). Reflexões sobre a educação física na educação infantil. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, supl.4, pp.53-60.

Brasil. (1997). Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física /Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília: MEC/SEF.

Brasil. (2010). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil /Secretaria de Educação Básica*. Brasília: MEC, SEB.

Brasil. (2009). [Lei nº 12.796/2013](#); [Emenda Constitucional Nº 59](#). Acessado em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/Emendas/Emc/emc59.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc59.htm)

Buss-Simão, M. (2006). Educação Física na Educação Infantil: refletindo sobre a “hora da Educação Física”. *Revista Eletrônica Zero-Seis*. V. 12, pp. 01-07.

Costa, J. de M.; Pinheiro, N. A. M. (2013). O ensino por meio de temas-geradores: A educação pensada de forma contextualizada, Problematizada e interdisciplinar. *Imagens da Educação*. V. 3, n. 2, pp. 37-44.

Fratti, C. da L. (2015). *A infância e o currículo de formação de professores de educação física - considerações a partir do curso de licenciatura do CEFD/UFSM*. (Trabalho de Conclusão de Curso de Educação Física). Centro de Educação Física e Desporto da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.

Garanhani, M. C.; Nadolny, L. de F. (2015). O professor de educação física na educação infantil: Estratégias de um projeto de formação de professores no PIBID/CAPES- UFPR. *Caderno de formação RBCE*, pp. 45-57.

Marcelo Garcia, C. (2010). O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. *Revista Brasileira de pesquisa sobre formação docente*. V. 2, n. 3, pp. 11-49.

Gomes, M. de O. (2013). Formação de professores na educação infantil. 2 ed.- São Paulo: Cortez, coleção docência em formação - Série educação infantil.

Kishimoto, T. M. (1999). Política de formação profissional para a educação infantil: pedagogia e normal superior. *Educação & Sociedade*, n.68, p.61-79.

Negrine, A. (1999) Instrumento de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: Molina Neto, V; Trivinhos, A. C. S. *A pesquisa qualitativa na EF: alternativas teórico-metodológicas*. Porto Alegre: Sulina, pp. 61-93.

Minayo, M. C. de S. (org.). (2010). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes. (Coleção temas sociais). Capítulo3, Resenha. Recuperado em: <https://mariogaudencio.wordpress.com/2013/01/02/maria-cecilia-de-souza-minayo/>

Monteiro, A. M. (1999). O trabalho pedagógico, a formação do educador e a construção da cidadania. In: Rays, O. A. (org.). *Trabalho pedagógico realidades e perspectivas*. Porto Alegre: Sulina, pp. 203-212.

Oliveira, N. R. C. (2001). Educação física na educação infantil: uma questão para debate. In: *Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte*, 12, 2001, Caxambu, Anais, Campinas: CBCE, (CD-ROM).

Pimenta, S. G. (1997). Didática como mediação na construção da identidade do professor: uma experiência de ensino e pesquisa na licenciatura. In: André, M. E. D. A.; Oliveira, Maria Rita S. (org.) *Alternativas do ensino de didática*. Campinas: Papirus, pp. 37-70.

Ramos, G. N. S. et al. (2015). O PIBID como espaço de formação compartilhada: aprendendo na e com a convivência. Do livro *Formação inicial de professores de educação física: experiências do PIBID/UFSCar*, 1 ed.- Curitiba, pp. 83 -102.

Sayão, D. T. (1999). Educação física na educação infantil: riscos, conflitos e controvérsias. *Motrivivência*, Florianópolis, v.11, n.13, pp. 21-38.

Sousa, E. S.; Vago, T. M. (1997). O ensino de educação física em face da nova LDB. *Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte*. Org. Educação física escolar frente à LDB e aos PCNs: profissionais analisam renovações, modismos e interesses. Ijuí, Sedigraf, pp.121- 141.